

29º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul

**NITA - NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA ASSOCIAÇÃO  
EMPRESARIAL DO VALE DO ARARANGUÁ – ACIVA.**

**Área Temática:** Área 07 Tecnologia e Produção

Paulo C. L. Esteves, Prof. Dr. (\*), Leonardo Daitx de Bitencourt (\*\*), Luana Conti(\*\*),  
Michel Andreas S. Nicolás(\*\*), Rangel Machado Simon(\*\*),  
Samuel Ghisleri Minatto(\*\*)

**Palavras Chave:** Inovação, Desenvolvimento Regional, Financiamento, Tecnologia

**Resumo**

O presente artigo visa apresentar o NITA que é uma ferramenta de auxílio aos empreendedores que buscam inovação tecnológica em sua empresa, demonstrando seus objetivos conceitos e a ideologia que o compõem. Posteriormente serão expostas as entidades que apoiaram o projeto, noções de como se deu sua criação e as partes em que se estrutura, apresentando a importância da introdução dos conceitos de inovação nas empresas da região do Vale do Araranguá.

**Introdução**

Com o movimento de internacionalização e globalização dos negócios, a tecnologia e a inovação vem se tornando em elementos chave para a competitividade, exigindo o desenvolvimento de estratégias específicas para manter e ampliar a presença da empresa de forma competitiva no mercado.

De acordo com o Manual de Oslo (2005) uma inovação é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas.

O artigo aborda as experiências vivenciadas pelos pesquisadores nas atividades realizadas para a estruturação de um Núcleo de Inovação Tecnológica na Região do Vale do Araranguá, localizada no Sul do Estado de Santa Catarina. A criação e

(\*) Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC/Campus Araranguá. Área de Negócios Digitais do Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação.

(\*\*) Acadêmicos da 3ª Fase do Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC/Campus Araranguá.

institucionalização do Núcleo compreendem o trabalho de montagem e ativação de uma rede formada pelo Campus Araranguá da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, a Associação Empresarial do Vale do Araranguá – ACIVA e suas empresas associadas, o Governo Regional e Municipal e demais entidades com potencial de contribuição e interesse na criação de um Sistema Regional de Inovação, que propicie o surgimento de empreendimentos intensivos em tecnologia, em consonância com as políticas e programas nacionais de apoio à ciência, tecnologia e inovação,

A pesquisa, de caráter qualitativo, foi desenvolvida com base em pesquisas bibliográficas e documentais.

O artigo se justifica pela importância que o tema apresenta para o processo de desenvolvimento regional, a partir da inovação como variável central do processo de criação de empreendimentos competitivos e como forma de documentar o processo histórico e os diversos agentes envolvidos na criação do NITA, incluindo a equipe de pesquisadores do artigo ora apresentado.

## **Desenvolvimento**

A intensidade e a velocidade com que acontecem as mudanças na Nova Economia podem caracterizar tempos de grandes ameaças para as organizações que estão no mercado, tendo em vista o elevado grau de incerteza, instabilidade e complexidade que conformam esse novo ambiente.

Da mesma forma, esses fatores podem caracterizar tempos de grandes oportunidades para os agentes sociais e econômicos.

Mais que reagir às mudanças e adaptar-se aos novos elementos de contexto, a competitividade requer pró-atividade, antecipação de mudanças, criação de novas alternativas, inovação.

Mas a inovação não acontece ao acaso, ou seja, não é um processo aleatório que pode privilegiar empresas sem ações estruturadas neste sentido. A inovação é um fenômeno complexo, que precisa ser guiado por atividades sistemáticas de criação, aplicação e disseminação de conhecimento.

A inovação é um processo sistêmico de interação entre as empresas e seu ambiente. Essa interação se refere à colaboração interna entre as pessoas dos diferentes departamentos da empresa, bem como a cooperação externa com outras empresas (especialmente clientes e fornecedores), provedores de conhecimento (como universidades e centros de tecnologia), entidades da administração pública das diversas esferas de governo e, principalmente, agências voltadas ao financiamento das atividades de Tecnologia e Inovação. Como afirma o Presidente da Federação das Indústrias do Paraná

“A inovação pode, deve e precisa ser apoiada pelo Governo, em todas as suas instâncias. Mas, antes de tudo, a tarefa que se coloca é de mobilizar o setor privado para a relevância da inovação. Inovar pode significar coisas distintas. Muitas vezes pode ser um novo processo produtivo, outras um produto novo. Pode ser também a reformulação de um produto ou um modelo de negócio distinto. Mas, em síntese, inovar é transformar idéias em valor”. (LOURES, 2009)

## O Projeto NITA

O objetivo geral do NITA - Núcleo de Inovação Tecnológica na Associação Empresarial do Vale do Araranguá – ACIVA é o de se constituir como primeiro passo para a construção de um Sistema Regional de Inovação atuando como elemento de difusão de conhecimentos e de oportunidades de promoção da tecnologia e inovação.

A sua implementação compreendeu o desenvolvimento de um *website* e de um manual de fontes de financiamento para projetos de tecnologia e inovação.

O projeto foi concebido no âmbito do Programa PROBOLSA da UFSC, e, posteriormente, apresentado e aprovado em reunião plenária da ACIVA.

Foi desenvolvido, no prazo de sete meses, por meio de reuniões sistemáticas da equipe do projeto, a princípio, dividida em dois grupos, um para o site e outro para o manual, sob orientação do coordenador do projeto.

O desenvolvimento do trabalho mostrou que, a divisão não era adequada, pois as pesquisas e as informações decorrentes eram necessárias para o trabalho de ambos.

A primeira etapa do projeto compreendeu a definição de escopo para o manual e de requisitos e linguagens para a construção do *website*. Foi um processo demorado, pois em muitos momentos, as configurações desenvolvidas não atendiam o que se desejava transmitir, precisando ser remodeladas por várias vezes.

Desde sua configuração inicial, o projeto teve a preocupação de construir instrumentos de comunicação que fossem de fácil compreensão, trabalhando para que a linguagem e a tecnologia fossem amigáveis para a maior parcela possível da amostra, ampliando a possibilidade de uso e aceitação pelo público alvo do projeto, que são os empresários atuais e futuros empreendedores.

Entre os elementos que precisaram ser remodelados, estava o logo do projeto, a ser utilizado tanto no site como no manual.

Para seu desenvolvimento se utilizou a técnica de *brainstorming*, que segundo Rodrigues (2009) é uma proposta de um modo não muito convencional de geração de idéias, não sendo permitido qualquer tipo de crítica à opinião dos participantes. O logo, em termos conceituais, deveria ser um ícone que representasse o processo de evolução da inovação. Dessa forma, o logo construído apresenta peças que estão depositadas umas sobre as outras com a finalidade de representar um jogo muito difundido chamado “Tetris”, cujo objetivo é montar as peças de forma harmônica nos encaixes para que o volume não seja tão grande tal que acabe o jogo.

Com esse ponto de vista se quis representar as variabilidades que existem em implantar inovação que, se implementada de forma coerente, torna-se um grande aliado na competição pelo mercado.

O manual teve seu *layout* modificado muitas vezes também. Os documentos que integram o seu conteúdo surgiram da cooperação de todos os alunos envolvidos, sendo estes os responsáveis por sintetizar o conteúdo buscando facilitar a forma de apresentação das linhas de financiamentos de maneira mais concisa. Buscou-se apresentar somente o que é necessário ao empreendedor, permitindo ao leitor ter noções sobre o que as linhas de financiamento podem lhe oferecer. Se houver interesse, fica sob sua responsabilidade buscar as informações complementares, afinal o manual do NITA tem um caráter informativo e educativo.

O manual apresenta o Sistema Nacional de Apoio a Tecnologia e Inovação, apresentando os Ministérios da Ciência e Tecnologia – MCT e o Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior – MDIC como núcleo do Sistema. Ligados a eles temos as duas principais agências de financiamento do país para a área de inovação. No âmbito do MCT apresenta-se a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP e no MDIC se faz a apresentação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES. Cada uma dessas agências possui um conjunto de linhas de financiamento adequado a cada tipo e porte de empresa. No manual foi dado destaque à micro e pequena empresa, em função do perfil empresarial da Região do Vale do Araranguá. O manual divide as linhas de financiamento em reembolsável e não reembolsável, apresentando os requisitos necessários para acesso a cada uma delas.

O manual, no primeiro momento, se coloca como a possibilidade de primeiro contato das empresas da região com as oportunidades de fundos colocados pelas agências governamentais para a área de inovação.

No segundo momento, ele propiciará que, em parceria com a UFSC/Araranguá, as empresas possam desenvolver suas propostas apoiadas pelo conhecimento técnico e científico em construção no Campus.

Por último analisa-se o *website*, construído com o intuito de melhorar a comunicação entre os empreendedores e os criadores do NITA. Ele é considerado peça fundamental, pois torna possível a divulgação do manual, a disponibilização do fórum, e posteriormente, de notícias, inclusive, sob a forma de *podcast*.

Ele oportuniza informações atualizadas sobre a área de ciência, tecnologia e inovação. Estão no site ainda, os principais documentos utilizados no Brasil em termos de política como o Plano de Desenvolvimento Produtivo – PDP e o Manual de Oslo.

Em parceria com a ACIVA e apoio do PROBOLSA/UFSC o manual continuará a ser atualizado por mais 06 (seis) meses, até a sua incorporação definitiva pelo corpo técnico da Associação.

## **Conclusão**

A inovação compreende um processo sistemático de aprendizagem, no qual novos conhecimentos são gerados e aplicados ao setor produtivo sob a forma de produtos e serviços sendo então percebidos pela sociedade em geral, sob a forma de prosperidade sócio-econômica.

No dinâmico mundo dos negócios diversos aspectos colocam a inovação tecnológica como importante elemento da capacidade de competir das empresas e dos países

“não se pode negar a contribuição e o papel que a inovação tecnológica tem assumido no desenvolvimento socioeconômico dos países, por meio da criação de novas oportunidades de negócios. O ritmo desse crescimento, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento, irá depender da capacidade de se introduzirem inovações tecnológicas adequadas.” (SBRAGIA ET AL, 2006, pg. 38).

Com isso, observa-se que o desenvolvimento de uma região está relacionado, dentre outros aspectos, à capacidade de inovação das suas organizações.

Dessa forma, as regiões passam a se distinguir pela existência e qualidade de estratégias e práticas que possibilitem a melhoria da interação entre os seus diferentes atores com vistas ao fomento, financiamento, geração e difusão do processo de inovação.

O projeto do Núcleo contribui para a identificação e difusão de informações relevantes na área de C,T&I de interesse das empresas locais, que hoje, não contam com ações sistemáticas que lhe permitam participar de programas e projetos da área por desconhecer a sua existência e propósitos.

O projeto é um instrumento para integrar os docentes e discentes da Universidade com as instituições empresariais e o Setor Público local contribuindo ainda para a formação de recursos humanos qualificados colaborando para a criação de um ambiente empresarial mais competitivo

O desenvolvimento deste artigo serve para documentar o seu processo de construção e, difundir o conhecimento gerado pela sua execução, buscando contribuir para a construção de uma universidade a serviço da sociedade, compromissada com o processo de desenvolvimento científico e tecnológico, como forma de promover o desenvolvimento regional.

## Referências

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – BNDES. Disponível em [www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br). Acesso em 01.06.2011

FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS – FINEP. **Glossário de Termos Técnicos**. Disponível em <[www.finep.gov.br](http://www.finep.gov.br)> Acesso: 23/05/2011.

RODRIGUES, Jaqueline Fonseca. **Influência das Técnicas de Criatividade nos Resultados de Inovação em uma Empresa do Ramo Metalúrgico em Ponta Grossa – Pr.** 2009. 220 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2009.

LOURES, Rodrigo da Rocha. **Inovação na nova ordem econômica** disponível em [www.gazetamercantil.com.br](http://www.gazetamercantil.com.br). Acesso em 01.06.2011.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA – MCT. Disponível em [www.mct.gov.br](http://www.mct.gov.br) Acesso em 01.06.2011.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO – MIDIC. **Política Industrial e do Comércio Exterior**. Disponível em [www.midic.gov.br](http://www.midic.gov.br). Acesso em 01.06.2011.

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE. **Manual de Oslo – Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação**. 3ª Edição, Rio de Janeiro: ARTI/FINEP, 2005.

SBRAGIA, Roberto (Coord.), ANDREASSI, Milton de Abreu Campanário Tales. **Inovação: Como vencer esse desafio empresarial**. São Paulo: Clio, 2006.